

# *Procurando por sinais, por indícios... de uma outra Educação de Jovens e Adultos*

*O poeta apontara para as nuvens em movimento e  
para o balanço das copas das árvores.  
- Veem as lanças? - perguntará.  
Veem as patas dos cavalos? A chuva de flechas?  
A fumaça? - Escutem - dirá, e apoiará a orelha na terra,  
cheia de estampidos.  
E lhes ensinará a cheirar a história no vento,  
a tocá-la nas pedras polidas pelo rio e a conhecer seu sabor  
mascando certas ervas, assim, sem pressa,  
como quem mastiga tristeza.  
(GALEANO, 1986, p.126 -127).*

A educação destinada a homens e mulheres portadores de uma igualdade formal, mas que vivenciam a desigualdade social e a pobreza – os jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso ao patrimônio cultural construído pela humanidade ao longo da história –, tem sido aquela marcada pela perspectiva positiva, em sentido adorniano (ADORNO, 2009) – do compensar, consertar, curar – a Educação de Jovens e Adultos (EJA). As políticas governamentais nesse campo ancoram-se no ideário de que o direito à educação não prescreve com a idade, de que se faz necessário de forma intergeracional, bem como na ideia da atualização permanente. Seguem-se as prescrições instituídas na Carta Magna, em vigor desde 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), bem como nas Diretrizes (Nacionais) Curriculares para a EJA, dos anos 2000, no entanto, a política da EJA é caracterizada por programas e projetos, concretizando-se pela adesão de estados e municípios, bem como pelas parcerias público-privado, resultando, desde a década de 1990, em uma identidade marcada pela fragmentação, pela heterogenia e pela complexidade (VENTURA, 2008). A EJA é inserida no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) – ainda que sem a isonomia com os demais segmentos

educacionais no que se refere ao custo aluno; é incluída nos Programas de Assistência Estudantil, tais como o do Livro Didático, da Alimentação e do Transporte Escolar. O discurso de que é um direito e um dever de Estado, ainda é instituído em meio à concepção de suplência/de reparação de lacunas daqueles que não tiveram acesso à educação.

5

No momento atual, aquele regido pela lógica do capital, constata-se o acesso dos jovens e adultos a todos os níveis de certificação, porém com a manutenção da diferença de qualidade entre as trajetórias da classe trabalhadora e as das classes dominantes.

A educação destinada aos jovens e adultos pertencentes à classe trabalhadora não apresenta os resultados esperados/pautados pela política pública, as matrículas são reduzidas, os índices de analfabetismo não diminuem conforme os acordos celebrados, a permanência na Escola e o acesso ao saber pelos educandos no patamar correspondente à certificação expedida não se configuram. A EJA não se constitui prioridade na agenda pública nacional de educação e o contexto atual pode ser considerado de estagnação, de grande adversidade. Onde estamos avançando? Como estamos avançando? Quais são as formas de resistência?

A existência de uma educação integral da classe trabalhadora ainda não se faz possível no contexto histórico-social em que vivemos; não há possibilidade de uma educação voltada em sua totalidade para a emancipação humana.

Há horizontes a serem perseguidos e compreendidos, a exemplo da experiência de apropriação do Projeto de Educação e Capacitação de Jovens e Adultos nas Áreas de Reforma Agrária (PRONERA) e do Brasil Alfabetizado pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), os Programas Integrar e Integrando no âmbito do Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (PLANFOR), o Programa Nacional da Integração da Educação Profissional com a Educação Básica (PROEJA), dentre outras. Há experiências pontuais que têm dado resultados positivos, mas que não são ampliadas para outros contextos; as Escolas que atendem exclusivamente à EJA podem se constituir em espaços a serem clarificados no intuito

de verificarmos o que podemos aprender a fazer/não fazer em direção a uma educação integral.

De certo, que os desafios da EJA nos parecem insuperáveis; faltam-nos ferramentas para agir. Buscamos por coisas que ainda não existem, mas que podem ser trazidas à existência; procuramos por uma outra educação, aquela que visa à emancipação humana. Resistindo, juntamo-nos àqueles que têm como compromisso uma “educação politécnica, unitária e capaz de assegurar uma formação integral aos trabalhadores”(RUMMERT; ALGEBAIL; VENTURA, 2012, p. 63), pois, como anuncia Martin Luther King, “Eu também sou vítima de sonhos adiados, de esperanças dilaceradas, mas, apesar disso, eu ainda tenho um sonho, porque a gente não pode desistir da vida (2014).”

Por onde caminhar? Onde buscar outras respostas? Em um momento como esse nos juntamos a muitos pesquisadores da área, a exemplo de Haddad (2014), quando nos revela sua angústia frente a EJA no momento atual, quando nos fala em procurar por sinais como estratégia para uma mudança de rumo. Precisaremos ir além dos índices/dos números. Além do relato sobre os programas, de noticiar o feito pedagógico como resultado de pesquisa, é preciso investigar mais, conjecturar e ensaiar mais - de que outra forma um campo educativo pode inovar senão por conceitos, por novos conceitos?

É preciso qualificar informações. A escuta das histórias de vida de homens e mulheres trabalhadores que não tiveram acesso à educação - sobre quem são, como vivem, o que sabem, suas alegrias e tristezas, as batalhas vencidas, as que foram perdidas não podem ser contadas apenas por números, por índices oficiais - há que se prestar atenção ao que nos ensina Eduardo Galeano: “- Escutem - dirá, e apoiará a orelha na terra, cheia de estampidos. E lhes ensinará a cheirar a história no vento, a tocá-la nas pedras polidas pelo rio e a conhecer seu sabor mascando certas ervas, assim, sem pressa, como quem mastiga tristeza” (GALEANO, 1986, p.126 -127).

A Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos é, para nós, um espaço em que buscamos pelo que ainda não foi dito, nem perguntado...; procuramos por

outros olhares sobre a EJA, escavamos sinais/dizeres na intenção de que possam trazer possibilidades de reflexão crítica para todos os que têm compromisso com a educação da classe trabalhadora. O número quatro, que ora disponibilizamos, traz ideias de campos, de tempos/espços diversos com foco em interfaces entre a EJA e questões contemporâneas da epistemologia, da cultura, da história e da política – interesses desta Revista.

O primeiro artigo, intitulado *Memoria, Ciudadanía Y Educación: una experiencia pedagógica con estudiantes en condición de desplazamiento y desaparición forzada*, de autoria de Dayana Marcela Cardona Torres, da Universidad Nacional de Colombia, reafirma nosso enlace com a América Latina (espaço que, muitas vezes, os brasileiros não se percebem como pertencentes), iniciado desde o primeiro número da Revista, mantido e ampliado desde então. O texto de Torres aborda os cenários educativos no contexto histórico-social na Colômbia do século XXI, dizendo-nos que “*Las complejas condiciones sociales, políticas, económicas existentes en Colombia, además de la problemáticas del desplazamiento y la desaparición forzada enmarcadas dentro del escenario de conflicto armado que es de carácter histórico y estructural, terminan por permear los escenarios educativos convirtiéndolos en lugares de emergencia donde es necesario producir y generar nuevas estrategias pedagógicas y educativas orientadas hacia la reconstrucción del tejido social, la formación integral de los niños, niñas y jóvenes de acuerdo con sus necesidades mediante el ejercicio de la ciudadanía y la promoción de los derechos humanos.*”

O que o diálogo com colegas de países vizinhos nos tem ensinado que a realidade Sul-americana – e Latinoamericana em certa medida – tem muito em comum, muito mais do que os relatos sobre a miséria e a opressão comuns, mas a percepção de projetos de dominação e subjugamento similares – às vezes, em colaboração. Os *Desplazados* e o migrante nordestino são frutos de um mesmo tipo de produção de uma pobreza urbana desejável e conveniente ao desenvolvimento do capital nas grandes cidades, mão-de-obra disposta a qualquer coisa, a qualquer esperança de esquecer o sofrimento.

Ainda no esforço de ampliar o debate com pesquisadores de outros países, temos o texto *Vivir la Alfabetización Inicial de Forma Placentera En La Escuela ¿Es posible? Mis experiencias personales y profesionales*, de Lorena del Socorro Chavira Álvarez, oriunda do México, vinculada à Universidad Pedagógica Nacional. A autora compartilha sua experiência de estudante e depois docente em uma classe de alfabetização inicial, fundamentada em pressupostos construtivistas para a aprendizagem da língua escrita, destacando que a experiência desenvolvida permitiu “*conocer, reflexionar y proponer una manera de alfabetizar constructivamente y plantear prácticas sociales del lenguaje*”. Trata-se de um texto que explora a dimensão da escrita de si como elemento de reflexão sobre a experiência profissional.

O texto *Educación de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Ensino de Vitoria da Conquista: Refletindo sobre seus principais desafios e possibilidades*, de José Jackson Reis dos Santos, Cleiton Santos Nunes e Cristiane Vilas Bôas Santos, objetiva “*analizar os desafios e as possibilidades inerentes ao processo de desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos nesta Rede de Ensino. A experiência em estudo é referida pelos autores como uma alternativa da rede municipal de ensino, na busca pela diminuição dos índices de analfabetismo no Estado da Bahia e na ampliação da escolaridade da população em nível de ensino fundamental*”.

O artigo intitulado *(Entre)Linhas de uma Pesquisa: o Diário de Campo como dispositivo de (in)formação na/da abordagem (Auto) biográfica*, de Rita de Cassia Magalhaes de Oliveira, professora da Rede Estadual de Educação da Bahia, é um recorte da pesquisa acerca das formas pelas quais a(s) cultura(s) de uma comunidade rural-quilombola são (re)construídas nas práticas cotidianas da escola. Tematiza questões sobre a utilização do diário de campo como um dispositivo de (in)formação no campo da pesquisa (auto)biográfico – o que pode ser estendido a qualquer pesquisa que utilize esta ferramenta, através das narrativas dos colaboradores. O estudo oferece ao leitor a possibilidade de refletir sobre este dispositivo como um lugar de informação da pesquisa e de formação para o educador/professor.

O quinto texto de autoria, de Milene de Macedo Sena e de Isabel Cristina de Jesus Brandão, pesquisadoras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), "*A Escola dos sujeitos jovens e adultos não escolarizados durante a infância*", intenciona "analisar a história de vida dos alfabetizados de um programa de alfabetização de jovens e adultos e a relação estabelecida com a escola durante a infância." Trata-se de um estudo importante, na medida em que pretende "assumir o desafio de tornar visível uma problemática ainda emergente: discutir e posicionar-me no que se trata do conceito de infância, sua relação com a escola e problematizar a EJA como consequência da não escolarização durante a infância." Contribui para o entendimento sobre as trajetórias de vida de alfabetizados do Programa Brasil Alfabetizado e a relação que foi estabelecida com a escola na infância, o que pode resultar em outras possibilidades de pensar a EJA no momento atual.

Por fim, fechamos o número quatro da Revista com a contribuição de Vinicius Andrade de Souza e Sueli Ribeiro Mota Souza no artigo *A Prática do Sagrado nos Sistemas de Cuidado com a Saúde entre Católicos Carismáticos*, que tem por objetivo "apresentar os resultados de uma pesquisa acerca da aprendizagem de estratégias ligadas aos cuidados com a saúde no meio católico carismático". Outra dimensão de aprendizagem é apresentada neste texto e daí também emergem indícios de como pesquisar no espaço liminar da ciência e da religião.

Cada texto lido, separadamente, traz uma reflexão própria e, em princípio, explora um aspecto, um detalhe em particular. Cada um deles é um todo estruturado, com particularidades, mas que se integra aos demais, na medida em que sejam feitas as relações possíveis por quem acompanha a trajetória do pensamento dos autores. Pensamos em uma Revista, como nos diz Galeano, como um espaço de liberdade, como uma casa de muitas entradas e saídas, "Uma casa tem que ser com muitas janelas, com janelas muito grandes e com muitas portas para que o leitor possa entrar e sair por onde queira todas as vezes que deseje" (GALEANO, 2012).

Esperamos, mais uma vez, que você, leitor da Revista, possa fazer percursos diversos enquanto acompanha o pensamento dos autores que compartilham suas

ideias por meio de nosso periódico e que, em certa medida, signifique passar a ver a EJA com outros olhos.

## Referências

ADORNO, Theodor W. **Dialética Negativa**. Tradução de Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

ClAVATTA, Maria.; RUMMERT, Sonia Maria; As Implicações Políticas e Pedagógicas do Currículo na Educação de Jovens e Adultos Integrada a Formação Profissional. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 111, p. 461-480, abr.-jun. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 04. nov. 2014.

GALEANO, Eduardo. **Memória do Fogo I: Nascimentos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GALEANO, Eduardo. **Entrevista em Bogotá com Gustavo Adolfo Carbonell**. Disponível em: <<http://eduardogaleano.org/2012/05/15/entrevista-bogota/>> Acesso em: 30 de nov. 2013.

HADDAD, Sergio. **Vídeo Seminário A EJA em Xequê Ação Educativa**. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/index.../10005026-2014-12-19-14-18-54> Acesso em: 20. dez. 2014.

RUMMERT, Sonia Maria; ALGEBAILLE, Eveline; VENTURA, Jaqueline; Educação e Formação Humana no Cenário de Integração Subalterna no Capital-Imperialismo (p.15-70). In **Jovens, trabalho e Educação: A conexão subalterna de formação para o capital**. SILVA, Mariléia Maria da; QUARTIERO, Elisa Maria; EVANGELISTA, Olinda (Orgs.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

VENTURA, Jaqueline Pereira. **Educação de jovens e adultos ou educação da classe trabalhadora? Concepções em disputa na contemporaneidade brasileira**. Tese de Doutorado. Niterói, Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, 2008.

KING, Martin Luther. **Martin Luther King**. Disponível em: [http://pensador.uol.com.br/autor/martin\\_luther\\_king/](http://pensador.uol.com.br/autor/martin_luther_king/). Acesso em: 11. dez. 2014.

*Maria de Fatima Mota Urpia  
Marinaide Lima de Queiroz Freitas  
Maria José de Faria Lins  
Rodrigo Matos de Souza*